
GRIS

JULIANA CORTES convida DANTE OZZETTI

Participação especial Mateus Porto

14 de janeiro de 2026, (qua), 19h

Teatro do Paiol

PROGRAMA

1. **Que horas não são** (Vitor Ramil)
2. **Achado** (Chico Mello/Carlos Careqa)
3. **Santana** (Junio Barreto)
4. **Uma carta uma brasa através** (Vitor Ramil/Paulo Leminski)
5. **Bandida** (Grace Torres/Ulisses Galletto)
6. **Nesse lugar** (Rodrigo Lemos)
7. **Filosofando** (Alexandre Nero)
8. **Saia azul** (Dante Ozzetti/Chico César)
9. **Alguém total** (Dante Ozzetti/Luiz Tatit)
10. **Estopim** (Dante Ozzetti/Luiz Tatit)
11. **Rodopiado** (Ronaldo Silva)
12. **Alto mar** (Dante Ozzetti/Luiz Tatit)
13. **Achou!** (Dante Ozzetti)

NOTA DE PROGRAMA

Juliana Cortes e Dante Ozzetti celebram 10 anos do álbum GRIS gravado entre as cidades de Curitiba, São Paulo e Buenos Aires. No repertório, canções de Vitor Ramil, Paulo Leminski, Estrela Leminski, Rodrigo Lemos, Grace Torres, Alexandre Nero, Chico Mello, Arrigo Barnabé, Ceumar e Dante Ozzetti.

BIOGRAFIAS

Juliana Cortes

Natural de Curitiba, bacharela em música popular, especialista em Canção Popular – criação e performance e mestrande em Música na UNICAMP. Tem se dedicado à interpretação da canção popular brasileira contemporânea, presente em seus shows, discos e trabalhos onde fez participação especial.

Após o espetáculo “Juliana Cortes convida Vitor Ramil”, lançou o CD Invento em 2013 com obras de autores sulistas, misturando a literatura do sul com um instrumental mais arrojado. O disco foi citado como destaque por críticos de Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro e pré-selecionado ao Prêmio da Música Brasileira de 2014.

Lançou seu segundo álbum – GRIS, em 2016, trazendo a sonoridade e geografia urbana das cidades onde o CD foi gravado: Curitiba, São Paulo e Buenos Aires. Produzido por Dante Ozzetti, o disco inclui 10 canções inéditas, incluindo obras escritas para a intérprete por Arrigo Barnabé, Ozzetti e Luiz Tatit. O disco trafega na atmosfera sulista e latina, sem deixar de dialogar com a MPB, especialmente a vanguarda paulista. GRIS

foi eleito o 6º melhor álbum da MPB de 2016 no Japão, pela Revista LATINA e foi o impulso para participação da cantora em importantes festivais e feiras de música como a SIM SP, FIMS, Seoul Jazz Week e Jazz Tonic- Coreia do Sul.

Em 2017, recebeu o troféu Cata-Vento de melhor cantora – melhores da música independente - pela Rádio e TV Cultura de São Paulo e foi finalista do prêmio profissionais da música em Brasília, na categoria melhor artista e melhor cantora.

GRIS teve participação especial de Paulinho Moska, Arrigo Barnabé, Diego Schissi trio e Antônio Loureiro. Um desdobramento de GRIS é o curta/videoclipe 100% animação de “O MAL” com Juliana e Arrigo Barnabé. O trabalho ganhou o prêmio “Short of the year” – PROMOFEST na Espanha e tem entrado em exibição em 100 salas de cinema da Europa. Desde 2016, ano de publicação do trabalho, já ganhou cerca de 50 prêmios internacionais.

Interessada no fazer artístico mais experimental, Juliana Cortes realizou uma residência artística em 2019 com

diferentes compositores de Curitiba e Porto Alegre para a criação do álbum “3”. Com produção de Ian Ramil, 7 composições foram gravadas e publicadas em 2020. As participações especiais são de Airto Moreira, Pedro Luís, Rodrigo Lemos e Carina Levitan. Em 2026, comemora 10 anos do álbum GRIS em turnê Mercosul e lança o vinil com a Orquestra à Base de Sopro e Chico Mello. Artista e produtora cultural, Juliana Cortes assina a direção executiva de trabalhos na área de música e humanidades em Curitiba e São Paulo.

Dante Ozzetti

Dante Ozzetti, paulistano, compositor, arranjador, produtor musical e violonista. Lançou quatro álbuns autorais: Ultrapássaro (2001), Achou! (2006) com Ceumar, Amazônia Órbita (2016) e Abre a Cortina (2021) com Luiz Tatit.

Acumula vários prêmios, entre eles o de Melhor Arranjador e Melhor Disco (Na-1994), vencedor do III Prêmio Visa de Música – Edição Compositores, prêmio do júri, e prêmio popular, Melhor Álbum (CD Zulusa - Patrícia Bastos) no Prêmio da Música Brasileira (2014), finalista do Prêmio da Música Brasileira e do Latin Grammy com Batom Bacaba - Patrícia Bastos, Melhor Produtor Musical - Prêmio Profissionais da Música (2021), Melhor Diretor Musical - Prêmio Profissionais da Música (2023), Melhor Diretor Musical – Prêmio Profissionais da Música (2025), Melhor Produtor Musical- Prêmio Profissionais da Música (2025).

Mateus Porto

Mateus Porto é músico, compositor, violonista, guitarrista e pesquisador. Possui dois discos lançados, Canto (2018) e Mirada (2022), ambos construídos nas fronteiras entre canção e música instrumental, apresentando-se em países como Espanha, Portugal, Argentina e Uruguai.

O artista já trabalhou ao lado de importantes músicos da cena latino-americana como Nadia Larcher (Argentina), Tatiana Parra, Neymar Dias, Matias Arriazu (Argentina), Pedro Rossi (Argentina), Toninho Ferragutti, Michi Ruzitschka, Antônio Loureiro, Dany Lopez (Uruguai), Sebastian Jantos (Uruguai), Jhonny Neves (Uruguai), Marcelo Delacorix, entre outros.

É doutorando e mestre em música pela UNICAMP, onde vem desenvolvendo uma pesquisa sobre a música feita no Espaço Platino. Atualmente o artista está lançando seu terceiro álbum, intitulado “Suíte Violão ao Sul”, gravado entre Montevidéu, Buenos Aires e São Paulo.

Porto Alegre para a criação do álbum “3”. Com produção de Ian Ramil, 7 composições foram gravadas e publicadas em 2020. As participações especiais são de Airto Moreira, Pedro Luís, Rodrigo Lemos e Carina Levitan.

Em 2026, comemora 10 anos do álbum GRIS em turnê Mercosul e lança o vinil com a Orquestra à Base de Sopro e Chico Mello. Artista e produtora cultural, Juliana Cortes assina a direção executiva de trabalhos na área de música e humanidades em Curitiba e São Paulo.

FICHA TÉCNICA

Juliana Cortes

Voz

Dante Ozzetti

Violão

Mateus Porto

Violão